Revista Internacional de Educação Superior
International Journal of Higher Education

Instrumentos de avaliação de competências interculturais na educação superior: um mapeamento sistemático

Fabiane Aparecida Santos Clemente Salles https://orcid.org/0000-0003-3214-428X
Odorico Ferreira Cardoso Neto https://orcid.org/0000-0003-0437-3835
Andrey Antonio de Oliveira Rodrigues https://orcid.org/0000-0001-9360-488X

Correspondência aos Autores

Fabiane Aparecida Santos Clemente Salles
E-mail: fabianecl@uol.com.br
Universidade Federal do Mato Grosso
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/9747085174436234

Odorico Ferreira Cardoso Neto
E-mail: kikoptbg@gmail.com
Universidade Federal do Mato Grosso
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/6965195631094693

Andrey Antonio de Oliveira Rodrigues
E-mail: andrey.rodrigues@ufam.edu.br
Universidade Federal do Amazonas
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/2463845194642969

Submetido: 09 jul. 2024
Aceito: 01 dez. 2024
Publicado: 21 dez. 2024

doi 10.20396/riesup.v12i00.8677150
e-location: e026021
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplagiarismo
turnitin

Distribuído sobre
CC BY

RESUMO

Introdução: Competências interculturais é uma temática em voga no contexto das pesquisas no que tange a educação superior. Modelos, aplicações, aspectos, conceitos e instrumentos de avaliação e identificação são discussões que emergem desse campo na última década. Apesar da polissemia conceitual, Deardorff (2020) apresenta de que trata-se da habilidade do indivíduo de se comunicar de maneira eficaz e adequada em contextos interculturais, fundamentada em conhecimentos, habilidades e atitudes interculturais. Ressalta que, em sua essência, tratam de se concentrar nas interações através das diferenças, seja dentro de uma sociedade ou através das fronteiras e um dos elementos importantes nessa perspectiva é que, o desenvolvimento de competências interculturais é um processo e dura a vida toda. **Objetivo:** analisar por meio de um mapeamento sistemático, os principais instrumentos de identificação e avaliação de competências interculturais estudados e aplicados em pesquisas no âmbito da educação superior. **Método:** Pesquisa quali-quantitativa, bibliográfica, um mapeamento sistemático com uso de análise do conteúdo. **Resultados:** Indicam o Inventário de Desenvolvimento Intercultural (IDI) e a Escala de Inteligência Cultural (CQS) como instrumentos mais adotados nas pesquisas empíricas e uma busca contínua e cada vez mais substancial para consolidação de instrumentos aplicáveis aos diversos públicos da comunidade acadêmica em especial a América Latina. **Conclusão:** Muitas pesquisas apresentaram instrumentos próprios acompanhados de um modelo norteador, mas ainda precisam aprofundar nos debates conceituais. Uma aplicação cuidadosa de bons modelos e métodos pode elevar a qualidade e a relevância da investigação sobre competência intercultural, atrelado à teorização adequada para aplicação em distintos contextos.

PALAVRAS-CHAVE

Competências interculturais. Educação superior. Interculturalidade. Competências.

Instruments for assessing intercultural competences in higher education: a systematic mapping

ABSTRACT

Introduction: Intercultural skills is a trending topic in the context of research regarding higher education. Models, applications, aspects, concepts and assessment and identification instruments are discussions that have emerged from this field in the last decade. Despite conceptual polysemy, Deardorff (2020) states that it is the individual's ability to communicate effectively and appropriately in intercultural contexts, based on intercultural knowledge, skills and attitudes. It emphasizes that, in essence, they focus on interactions across differences, whether within a society or across borders, and one of the important elements in this perspective is that the development of intercultural skills is a process and lasts a lifetime. **Objective:** to analyze the main instruments for identifying and evaluating intercultural competences studied and applied in research within higher education. **Method:** qualitative-quantitative, bibliographical research, systematic mapping using content analysis. **Results:** They indicate the Intercultural Development Inventory (IDI) and the Cultural Intelligence Scale (CQS) as the most adopted instruments in empirical research and a continuous and increasingly substantial search for the consolidation of instruments applicable to the different audiences of the academic community, especially the Latin America. **Conclusion**: Many studies have presented their own instruments accompanied by a guiding model, but they still need to delve deeper into conceptual debates. A careful application of good models and methods can increase the quality and relevance of research on intercultural competence, linked to adequate theorization for application in different contexts.

KEYWORDS

Intercultural skills. Higher education. Interculturality. Skills.

Instrumentos para evaluar competencias interculturales en la educación superior: un mapeo sistemático

RESUMEN

Introducción: Las habilidades interculturales son un tema de tendencia en el contexto de la investigación sobre educación superior. Modelos, aplicaciones, aspectos, conceptos e instrumentos de evaluación e identificación son discusiones que han surgido en este campo en la última década. A pesar de la polisemia conceptual, Deardorff (2020) afirma que es la capacidad del individuo para comunicarse de manera efectiva y adecuada en contextos interculturales, con conocimientos, habilidades y actitudes interculturales. Enfatiza que, en esencia, se centran en interacciones a través de diferencias, ya sea dentro de una sociedad o a través de fronteras, y uno de los elementos importantes en esta perspectiva es que el desarrollo de habilidades interculturales es un proceso y dura toda la vida. **Objetivo:** analizar los principales instrumentos para identificar y evaluar las competencias interculturales estudiados y aplicados en la investigación en la educación superior. **Método:** investigación bibliográfica cuali-cuantitativa, mapeo sistemático mediante análisis de contenido. **Resultados:** Señalan el *Intercultural Development Inventory* (IDI) y la *Cultural Intelligence Scale* (CQS) como los instrumentos más adoptados en la investigación empírica y una búsqueda continua y cada vez más sustancial por la consolidación de instrumentos aplicables a los diferentes públicos de la comunidad académica, especialmente la América Latina. **Conclusión**: Muchos estudios han presentado instrumentos propios acompañados de un modelo orientador, pero aún necesitan profundizar en los debates conceptuales. Una aplicación cuidadosa de buenos modelos y métodos puede aumentar la calidad y relevancia de la investigación sobre competencia intercultural, vinculada a teorización adecuada para su aplicación en diferentes contextos.

PALABRAS CLAVE

Habilidades interculturales. Educación universitaria. Interculturalidad. Habilidades.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento**: Não aplicável.
- **Conflitos de interesse**: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética**: Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material**: Não aplicável.
- **Contribuições dos autores**: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal: Salles, F. A. S. C.; Metodologia: Cardoso Neto, O. F., Rodrigues, A. A. O., Salles, F. A. S. C.; Investigação, Redação – rascunho original: Cardoso Neto, O. F., Salles, F. A. S. C.
- **Revisora gramatical e ABNT**: Idio Fridolino Altmann.

Editores de Seção: Rodrigo Pivetta Werlang, Maria de Lourdes Pinto de Almeida.

Introdução

Competências interculturais são um construto em evolução conceitual, bem como seus aspectos que a esses conceitos fazem interseção. No Brasil, trata-se de um debate embrionário no que às tange pesquisas para a educação superior. Algumas possíveis razões podem ser elencadas para esse cenário. A primeira, destaca-se as pesquisas sendo realizadas de forma dissociada, sendo competências um construto estudado muitas vezes desvinculado da interculturalidade e vice versa. Competências é um conceito debatido principalmente pela área de Administração e Interculturalidade discutida na Linguística e Educação (Clemente; Morosini, 2020a).

Deardorff (2006, 2009) descreve competências interculturais como a aptidão para se comunicar de maneira eficiente e apropriada em contextos culturais diversos, fundamentada nos conhecimentos, habilidades e atitudes interculturais de um indivíduo. Em um estudo mais atual, Deardorff (2020) enfatiza que existe uma compreensão mais nítida do que constitui a Competência Intercultural (CI), e apesar dos vários conceitos, em sua essência, tratam de melhorar as interações através das diferenças, seja dentro de uma sociedade (diferenças devido a idade, sexo, religião, *status* socioeconômico, filiação política, etnia, entre outros) ou através das fronteiras.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2013), as competências interculturais envolvem a compreensão aprofundada de culturas distintas, além de um entendimento amplo sobre as questões que podem ocorrer durante a interação entre pessoas de diferentes origens culturais. Isso inclui a adoção de posturas abertas que favorecem a construção e a manutenção de relacionamentos com vários indivíduos, assim como ter habilidades essenciais para utilizar esse conhecimento e essas atitudes ao se relacionar com pessoas de diversas culturas.

Em sua análise da literatura, Sabet e Chapman (2023) observam que o consenso em relação às definições, aos componentes e modelos de CI parece ainda distante. Apesar das várias definições, a busca por uma definição mais apropriada persiste, uma vez que as existentes têm enfrentado diversas críticas.

Em pesquisas recentes, Clemente (2023) constatou a necessária e urgente necessidade de aprofundar e desenvolver o debate científico no âmbito da educação superior brasileira e América Latina. Competências interculturais tratam-se de um conceito discutido em diversas disciplinas e sua complexidade conceitual também está atrelada à diversidade de modelos e instrumentos que se incorporam à temática.

> A complexidade do construto resultou em uma infinidade de definições, cada uma sob uma perspectiva diferente. Esta diversidade gerou confusão, que foi agravada pela falta de referências cruzadas entre as diferentes disciplinas que estudam CI (Arasaratnam, 2014; 2017). Como resultado dessas diversas perspectivas, diversos termos são usados indistintamente no estudo da CI (Cheng, 2012). Fantini (2009) criou uma longa lista de termos, com os mais comumente usados incluindo

> consciência intercultural, multiculturalismo, sensibilidade intercultural, inteligência competitiva global, adaptação transcultural, competência global, comunicação intercultural, comunicação intergrupal eficaz, competência comunicativa. e competência multicultural (Sabet; Chapman, 2023, p. 2).

Ainda assim, em estudos que abordam a educação superior, alguns modelos e autores se tornam muito citados e adotados como referência em discussões atuais. Modelos e instrumentos que são mais populares se direcionam para público discente, bem como modelos como o Modelo Pirâmide de Competência Intercultural / Modelo de Processo de Competência Intercultural (*Process Model of Intercultural Competence ou Pyramid Model*) da autora Darla Kay Deardorff (2006, 2009, 2012); Modelo de Desenvolvimento de Competência Intercultural do autor Milton Bennett (1986, 1993) (*Development Model of Intercultural. Sensitivity - DMIS*); Modelo de competência comunicativa intercultural (*Intercultural Interlocutor Competence Model*) do autor Alvino Fantini (2006, 2009); Modelo de Competência Intercultural (*Intercultural Competence Model*) do autor Michael Byram (1997, 2008, 2009) entre outros, bem como a categorização de Spitzberg e Changnon (2009, p. 7) corroborando com as afirmações de Luo e Chan (2022) se tornam muito adotados na literatura sobre o tema.

Mesmo com a diversidade de instrumentos e modelos, em especial instrumentos foco desse artigo, entende-se ser necessário mapeamentos e estudos que envolvam identificação e aplicação dos mesmos. Sierra-Huedo e Nevado-Llopis (2022) apresentam que existem atualmente mais de 140 instrumentos para medir a CI citando Deardorff (2014) e Luo e Chan (2022) ressaltam que exista pelo menos 25 métodos qualitativos para tal.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar por meio de um mapeamento sistemático, os principais instrumentos de identificação e avaliação de competências interculturais estudados e aplicados em pesquisas no âmbito da educação superior. Os objetivos específicos foram: a) identificar os principais instrumentos de identificação e avaliação de competências interculturais para educação superior; b) os instrumentos adotados e/ou validados em pesquisas para América Latina.

Esse artigo é fruto de um mapeamento sistemático que buscou analisar como se desenvolvem as competências interculturais na educação superior e quais são as principais competências desenvolvidas nesse contexto[1]. Como resultados, também foi possível realizar esse mapeamento dos instrumentos adotados para avaliar CI na educação superior. Ambos são frutos de um projeto de pesquisa coordenado pela autora, com colaboração dos coautores.

[1] Para informações acessar: Salles, F. A. S. C., Ferreira Cardoso Neto, O., & Rodrigues, A. A. de O. (2024). As competências interculturais na educação superior: um mapeamento sistemático. *In:* SciELO Preprints. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8804.

Método

Essa pesquisa foi do tipo quali-quantitativa, exploratória bibliográfica com uso de mapeamento sistemático da literatura (MSL). Por meio do roteiro de Kitchenham e Charters (2007), apropriou-se do planejamento, execução e relato dos resultados. O paradigma GQM *(Goal-Question-Metric)* foi aplicado para estruturar o objetivo da pesquisa a fim de identificar nas publicações científicas de duas bases de dados *SciVerse Scopus* (SCOPUS) e *Science Direct*, os principais instrumentos de identificação e avaliação de competências interculturais do ponto de vista dos pesquisadores, no contexto da educação superior. As questões de pesquisa foram:

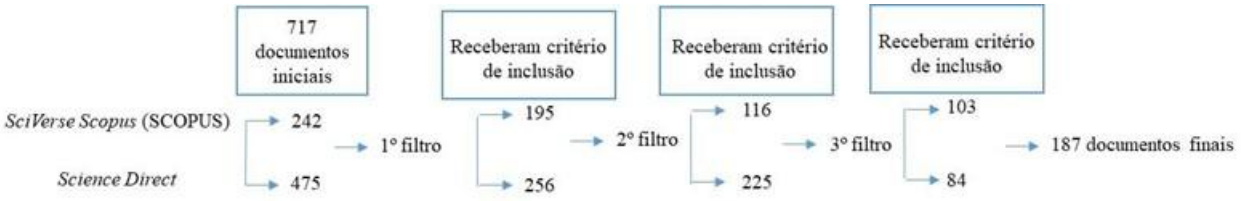
1) Quais os principais instrumentos de avaliação de competências interculturais na educação superior?
2) Quais os principais instrumentos adotados em pesquisas realizadas na América Latina?

Os artigos científicos em inglês foram considerados como base de análise. As *strings* de busca foram criadas a partir dos parâmetros PICOC de (*Population, Intervention, Comparison, Output* e *Context*) sugeridos por Petticrew e Roberts (2008). As *strings* de busca foram para População: *"higher education" e para Intervenção: "intercultural competence" OR "intercultural ability" OR "intercultural communicative competence".*

Os critérios de inclusão (CRI) e exclusão (CE) foram assim definidos: a) CRI1: A publicação define explicitamente competências interculturais na educação superior; b) CE1: A publicação discute competências interculturais em outros contexto, não Educação Superior; c) CE2: A publicação discute outros assuntos, não competências interculturais; d) CE3: A publicação não está no idioma selecionado; e) CE4: A publicação não possui texto completo disponível e f) CE5: A publicação encontra-se duplicada nas bases.

O fluxo abaixo (figura 1), resume os saneamentos realizados em cada um dos filtros, sendo esse um total de 03.

Figura 1. Resumo do saneamento realizado no MSL



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

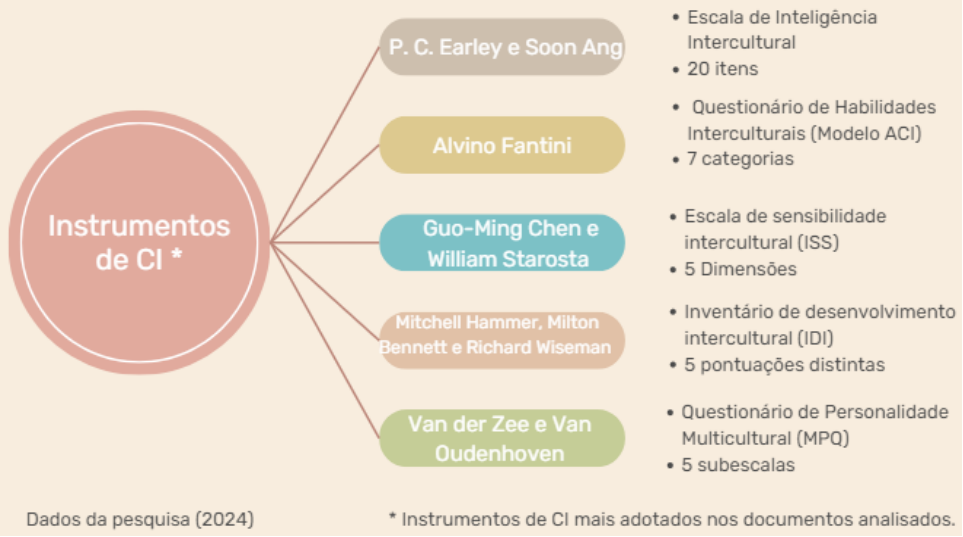
A partir da análise de conteúdo adotada, pela autora Bardin (2007), as categorias de análise foram definidas *a posteriori*. A identificação das mesmas se deu após a leitura

completa dos trabalhos selecionados para o *corpus*. Foram criadas as categorias assim definidas: 1: Instrumento *(instrument*); Categoria 2: avaliação (*assessment*). Para as frequências absoluta e relativa das expressões pesquisadas como, por exemplo, modelos adotou-se a busca pelo *software* Acrobat Reader, a partir dos documentos em inglês para análise dos dados quantitativos aqui apresentados.

Resultados

Competências interculturais tornam-se cada vez mais um construto debatido e tema de pesquisas em várias áreas e globalmente. Analisar os instrumentos de identificação e avaliação no processo desenvolvimento de competências interculturais na educação superior torna-se importante uma vez que estes são associados ou são utilizados de alguma forma como conjunto de competências interculturais. Identificou-se, então, os 05 instrumentos de avaliação mais citados.

Figura 2. Os cinco instrumentos mais utilizados nos documentos analisados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

A figura 2 apresenta uma síntese dos cinco instrumentos de avaliação, medida de CI mais adotados. Cada um deles aparece com maior incidência nas duas bases pesquisadas. Na análise realizada, considerou-se o instrumento adotado como orientador / norteador da pesquisa e não apenas citado, assim como os modelos. A seguir, apresenta-se um breve resumo dos mesmos:

1. Inventário de Desenvolvimento Intercultural (*Intercultural Development Inventory* - IDI) de Hammer, Bennet e Wiseman (2003) foi baseado no Modelo de Desenvolvimento de Sensibilidade Intercultural (DMIS) (Bennett, 1986) mede orientações para diferenças culturais através de cinco dimensões: negação/defesa, reversão, minimização, aceitação/adaptação.

2. Escala de Inteligência cultural (*Cultural Intelligence* – QC ou *Cultural Intelligence Scala* QCS) foi construída baseada na teoria de inteligência de Sternberg (1999) em 2003 por Earley e Ang com o objetivo de explicar por que alguns indivíduos se adaptam a uma nova cultura de forma mais fácil, rápida e completa do que outros. Matsumoto e Hwang (2013), dez anos depois, realizaram uma revisão de instrumentos para medir a competência Intercultural atestando as boas propriedades psicométricas para a Escala de Inteligência Cultural (CQS) (Wolff *et al.*,2023).

3. Competência comunicativa intercultural (*Intercultural Communicative Competence* - ICC) questionário de habilidades do Modelo de Avaliação de Competências Interculturais (ACI) de Alvino Fantini (2000) revisitado por Fantini e Tamizi (2006) inclui quatro dimensões: conhecimento, atitudes, habilidades e conhecimento, também conhecido como modelo de quatro fatores de competência intercultural;

4. Escala de Sensibilidade Intercultural (*Intercultural Sensitivity Scale* - ISS) de Chen e Starosta (2000) apresenta uma escala que mede a sensibilidade intercultural através de cinco fatores: envolvimento na interação, respeito pelas diferenças culturais, confiança na interação, prazer na interação e atenção na interação;

5. Questionário de Personalidade Multicultural (*Multicultural Personality Questionnaire* - MPQ, MPQ-F, MPQ-FS) de Van Der Zee, Karen I.; Van Oudenhoven, Jan Pieter (2000) mede a eficácia multicultural através de cinco subescalas: empatia cultural, mente aberta, estabilidade emocional, flexibilidade e iniciativa social.

Os instrumentos identificados nessa pesquisa e suas derivações, foram consideradas como norteadores dos estudos empíricos realizados. Outros foram citados e entende-se que, assim como defende Deardorff (2006), no mínimo, os métodos de avaliação precisam corresponder à definição (ou seja, métodos mais específicos para definições mais específicas e métodos mais gerais para definições mais específicas.

Também identificou-se muitas pesquisas com apresentação de instrumentos próprios, adaptados a partir de algum modelo apresentado nas discussões teóricas, bem como outros instrumentos como por exemplo Escala de satisfação comunicativa de Downs e Hazen (1977) Escala de Empoderamento do Aluno de Frymier, Shulman e Houser (1996), Instrumento EJIC - julgamento Avaliativo da competência intercultural (EJIC), Escala de Avaliação de Competências Interculturais para Estudantes Universitários Chineses de Peng, Wu e Fan (2015), Escala de Eficácia Intercultural (Portalla; Chen, 2010), Escalas utilizadas pelo projeto INCA (2024), entre outras.

Apresenta-se também as frequências com que aparecem os instrumentos mais citados, que desencadeou a tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Instrumentos mais citados nessa pesquisa

Instrumentos / Expressão pesquisada	Scopus			Science			Total		
	nº doc.	nº vezes	%	nº doc.	nº vezes	%	nº doc.	nº vezes	%
Assessment of Intercultural Competence (AIC)	76	153	**74 %**	33	69	**39 %**	109	222	**65 %**
Intercultural Development Inventory (IDI)	34	108	**33 %**	24	89	**29 %**	58	197	**35 %**
Cultural Intelligence Scale (CQS)	9	31	**9%**	10	54	**12 %**	19	85	**11 %**
Intercultural Sensitivity Scale (ISS)	8	14	**8%**	6	13	**7%**	14	27	**8%**
Multicultural Personality Questionnaire (MPQ)	9	41	**9%**	4	13	**5%**	13	54	**8%**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Os resultados das frequências absolutas e relativas atrelam-se às expressões buscadas. Importante ressaltar que a expressão "avaliação de competência intercultural", como busca "*Assessment of Intercultural Competence*" não está associada somente ao instrumento de Fantini (2006), mas uma expressão utilizada dentro do texto como análise. Os outros instrumentos que possuem uma denominação própria, estes apontaram exatamente sua citação dentro dos artigos analisados. Diante disso, o Inventário de Desenvolvimento Intercultural foi o mais citado dentro dessa pesquisa.

Os artigos básicos, de cunho teórico, sem dados empíricos se pautam principalmente em pesquisas bibliográficas que utilizam mapeamento e revisões sistemáticas. Paige (2004) enumera 30 instrumentos voltados para a avaliação e desenvolvimento pessoal. De acordo com a pesquisa realizada por Richter *et al.* (2023), foram identificados 68 instrumentos relacionados à competência intercultural. Sierra-Huedo e Nevado-Llopis (2022) afirmam que atualmente existem mais de 140 ferramentas destinadas à medição da competência intercultural, corroborando com estudos de Deardorff (2014). No estudo de Rahimi (2019), foram identificados 104 instrumentos apresentando também uma discussão sobre a validade dos dados/confiabilidade.

Deu-se destaque as duas pesquisas que apresentam análises sobre instrumentos de CI voltados para educação superior. A primeira, Rahimi (2019) explorou em seu estudo, discussão sobre as evidências de confiabilidade para as avaliações da CI já existentes. Em sua publicação, as categorias que mais são adotadas na elaboração de instrumentos são: Itens de múltipla escolha, que são usados para avaliar o componente de conhecimento de CI como na Escala *Likert*, apresentando como exemplo o instrumento para avaliar a eficácia da comunicação intercultural por pares, Escala de Avaliação Comportamental. Esta escala de avaliação foi extraída da avaliação comportamental de Ruben e Kealey (1979) da competência de comunicação para adaptação intercultural.

Também se identificou Testes de Associação Implícita (IATs) e a metodologia Q-sort que são formatos de itens menos comuns para medir o componente atitudinal de CI. Teste de Julgamento Situacional (SJT), e os instrumentos que adotam esse método são Avaliação

Cultural Inteligente, Inteligência Social Intercultural (Ascalon; Schleicher; Born, 2008). A medição baseada em simulação é outra ferramenta de treinamento comumente usada para medir CI como a simulação de Harrison (1992).

O artigo também contribui muito apresentando uma tabela com as principais Avaliações Existentes de Competência Intercultural, que englobam: 1) *Intercultural Competency Scale* (ICS) (1987); 2) *The Global Perspective Survey* (1982); 3) *Behavioral Assessment Scale for Intercultural Effectiveness* (BASIC) (1989); 4) *Inventory of Cross-Cultural Sensitivity* (ICCS) (1986); 5) *Cultural Intelligence Scale* (CQS) (2007); 6) *Global Competencies Inventory* (GCI) (2002); 7) *Intercultural Development Inventory* (IDI) (2003, 2011); 8) *Intercultural Sensitivity Scale* (ISS) (2000); 9) *Scale of Ethnocultural Empathy* (SEE) (2003); 10) *Multicultural Personality Questionaire* (MPQ) (2000); 11) *Beliefs, Events, and Values Inventory* (BEVI) (2004); 12) *Cultural Orientations Indicator* (COI) (2012); 13) *Culture in the Workplace Questionnaire* (2010); 14) *Global Awareness Profile* (1998); 15) *Global Perspectives Inventory* (GPI); 16) *Cross-Cultural Adaptability Inventory* (CCAI)(1995); 17) *Tests for Hidden Bias*; 18) *Miville-Guzman Universality–Diversity Scale* (M–GUDS) (2000); 19) *Cross-Cultural World-Mindedness Scale* (CCWM) (1992); 20) *Multicultural Awareness–Knowledge Skills Survey* (MAKSS) (1991); 21) *Assessment of Intercultural Competence* (AIC)(2006); 22) *Global Team Process Questionnaire* (GTPQ) (2001); 23) *Intercultural Adjustment Potential Scale* (ICAPS) (2001); 24) *Implicit Association Test* (2013); 25) *Global Competence Aptitude Assessment* (2006); 26) *Cross-Cultural Sensitivity Scale* (CCSS) (1993); 27) *Intercultural Communication Competence* (ICC) (2005, 2009); 28) *Intercultural Sensitivity Inventory* (ICSI) (1992); 29) *Global Competencies Inventory* (2002, 2014); 30) *Cross-Cultural Social Intelligence* (2008); 31) *Cultural Intelligence Assessment* (2015); 32) *Nonverbal Communication Competence Scale* (NVCCS) (2008).

A partir dos instrumentos citados nos 187 documentos e os mapeamentos apresentados por Richter *et al.* (2023) e Rahimi (2019), apresenta-se uma tabela com as frequências em que aparecem os instrumentos identificados nos documentos dessa pesquisa. Importante destacar que as frequências foram extraídas em uma busca pela expressão em todo o documento, incluindo as referências. A tabela 2 a seguir, apresenta a frequência absoluta com que aparece a expressão (nome do instrumento) e em quantos documentos é citada nas pesquisas desse MSL a partir da pesquisa de Rahimi (2019).

Tabela 2. Frequência dos Instrumentos analisados por Rahimi (2019) que aparecem nesse MSL

	Scopus			Science		
	nº doc.	nº vezes	%	nº doc.	nº vezes	%
Intercultural Competency Scale (ICS)	3	4	3%	1	3	1%
The Global Perspective Survey	1	3	1%	0	0	0%
Behavioral Assessment Scale for Intercultural Effectiveness (BASIC)	1	1	1%	0	0	0%
Inventory of Cross-Cultural Sensitivity (ICCS)	1	4	1%	1	2	1%
Cultural Intelligence Scale (CQS)	9	31	9%	10	54	12%
Global Competencies Inventory (GCI)	1	6	1%	1	1	1%
Intercultural Development Inventory (IDI)	34	108	33%	24	89	29%
Intercultural Sensitivity Scale (ISS)	8	14	8%	6	13	7%
Scale of Ethnocultural Empathy (SEE)	1	4	1%	0	0	0%
Multicultural Personality Questionaire (MPQ)	9	41	9%	0	0	0%
Beliefs, Events, and Values Inventory (BEVI)	1	2	1%	0	0	0%
Cultural Orientations Indicator (COI)	1	2	1%	0	0	0%
Culture in the Workplace Questionnaire	1	2	1%	0	0	0%
Global Awareness Profile	1	5	1%	1	1	1%
Global Perspectives Inventory	2	5	2%	0	0	0%
Cross-Cultural Adaptability Inventory	2	7	2%	7	15	8%
Tests for Hidden Bias	1	2	1%	0	0	0%
Miville-Guzman Universality–Diversity Scale (M–GUDS)	2	6	2%	0	0	0%
Cross-Cultural World-Mindedness Scale (CCWM)	1	1	1%	0	0	0%
Multicultural Awareness–Knowledge Skills Survey (MAKSS)	1	2	1%	0	0	0%
Assessment of Intercultural Competence (AIC)	76	153	74%	33	69	39%
Global Team Process Questionnaire (GTPQ)	1	2	1%	0	0	0%
Intercultural Adjustment Potential Scale (ICAPS)	2	6	2%	3	7	4%
Implicit Association Test	2	11	2%	1	6	1%
Global Competence Aptitude Assessment	1	4	1%	2	2	2%
Cross-Cultural Sensitivity Scale (CCSS)	2	2	2%	3	5	4%
Intercultural Communication Competence	49	170	48%	27	127	32%
Intercultural Sensitivity Inventory (ICSI)	5	6	5%	1	2	1%
Global Competencies Inventory	1	6	1%	1	1	1%
Cross-Cultural Social Intelligence	1	4	1%	1	2	1%
Cultural Intelligence Assessment	1	4	1%	2	6	2%
Nonverbal Communication Competence Scale (NVCCS)	1	3	1%	0	0	0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

A segunda pesquisa, em uma análise de 68 instrumentos, identificando inicialmente 104 instrumentos de medição e avaliação de competências interculturais, Richter *et al.* (2023) ressaltam que vários dos instrumentos revisados não são teoricamente bem fundamentados ou ainda os autores não apresentam uma definição do construto que pretendem medir. Quando o fazem, apresentam uma base teórica subjacente, os investigadores tendem a adotar uma visão restrita de subdomínios específicos, em vez de os incluir nos domínios mais amplos e

existentes. As teorias que são mais apresentadas se baseiam na teoria social cognitiva de Bandura (Bandura, 2002), na teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984, 2014), Kolb e Lewis (1986), nas inteligências múltiplas de Sternberg (1999), nas teorias de motivação e na Teoria de autoeficácia de Bandura (1986).

Também vale destacar, que nessa pesquisa, os autores identificaram 19 instrumentos populares, 13 instrumentos com alta confiabilidade, validade e generalização entre contextos e 23 instrumentos com alta cobertura. Destaca-se os mais populares, sendo eles: 1) *Cultural Intelligence Scale* (CQS) de Van Dyne *et al.* (2008); 2) *Intercultural Effectiveness Scale* (IES) de Mendenhall *et al.* (2012); 3) *Communication Competency for Intercultural Adaptation* / *Intercultural Behavioral Assessment Indices* de Ruben (1976); 4 e 5) *Multicultural Personality Questionnaire* (MPQ) de Van Der Zee e Van Oudenhoven (2000, 2001); 6) *Multicultural Personality Questionnaire Short Form* (MPQ-SF) de Van der Zee *et al.* (2013), 7) *Expanded CQ scale* (E-CQS) de Van Dyne *et al.* (2012); 8) *Cultural Intelligence Scale* (CQS) de Ang *et al.* (2007); 9) *Global Competence Inventory* (GCI) de Stevens *et al.* (2014); 10) *Business Cultural Intelligence Quotient* (BCIQ) de Alon *et al.* (2016); 11) *Global Mindset Inventory* de Javidan *et al.* (2010); 12 e 13) *Cultural Intelligence Assessment* e *Short-form Measure of Cultural Intelligence* (SFCQ) de Thomas *et al.* (2012, 2015); 14) *Mini-Cultural Intelligence Scale* (CQS) de Ang e Van Dyne (2008); 15) *Intercultural Sensitivity Scale* (ISS) de Chen e Starosta (2000); 16) *Intercultural Development Inventory* (IDI) de Hammer *et al.* (2003); 17) *Cross-Cultural Adaptability Inventory* (CCAI) de Kelley e Meyers (1987); 18) *Culture Shock de Mumford* (1998); 19) *Expatriate Adaptation Scale* de Stening e Hammer (1992).

A tabela 3 a seguir, apresenta a frequência absoluta com que aparece a expressão (nome do instrumento) e em quantos documentos é citada nas pesquisas desse MSL a partir da pesquisa de Richter *et al.* (2023).

Tabela 3. Frequência dos Instrumentos analisados por Richter *et al.*.(2023) que aparecem nesse MSL

	Scopus			**Science**		
	nº doc.	**nº vezes**	**Freq. Relativa**	**nº doc.**	**nº vezes**	**Freq. Relativa**
Cultural Intelligence Scale (CQS)	9	31	9%	10	54	12%
Intercultural Effectiveness Scale (IES)	4	11	4%	4	9	5%
Communication Competency for Intercultural Adaptation	3	4	3%	4	6	5%
Intercultural Behavioral Assessment Indices	1	1	1%	1	3	1%
Multicultural Personality Questionnaire (MPQ)	9	41	9%	4	13	5%
Multicultural Personality Questionnaire Short Form (MPQ-SF)	0	0	0%	1	1	1%
Expanded CQ scale (E-CQS)	0	0	0%	1	1	1%
Cultural Intelligence Scale (CQS)	9	31	9%	10	54	12%
Global Competence Inventory (GCI)	0	0	0%	1	2	1%
Business Cultural Intelligence Quotient (BCIQ)	0	0	0%	1	4	1%
Global Mindset Inventory	2	2	2%	1	7	1%
Cultural Intelligence Assessment	1	4	1%	2	6	2%

Short-form Measure of Cultural Intelligence (SFCQ)	0	0	0%	1	1	1%
Mini-Cultural Intelligence Scale (CQS)	0	0	0%	1	1	1%
Intercultural Sensitivity Scale (ISS)	8	14	8%	6	13	7%
Intercultural Development Inventory (IDI)	34	108	33%	24	89	29%
Cross-Cultural Adaptability Inventory (CCAI)	2	7	2%	7	15	8%
Culture Shock	23	48	22%	22	61	26%
Expatriate Adaptation Scale	0	0	0%	1	3	1%
Cross-Cultural Social Intelligence (CCSI)	1	4	1%	1	2	1%
Global Mindset Inventory	2	2	2%	1	7	1%
Global Leader Tucker Assessment Profile (GLTAP)	0	0	0%	1	1	1%
Cross-cultural Competence (CCC)	23	56	22%	19	83	23%
Intercultural Adjustment Potential Scale (ICAPS)	2	6	2%	3	7	4%
The Test to Measure Intercultural Competence (TMICS)	0	0	0%	2	3	2%
Survey of Global Business Experience (GBE)	0	0	0%	1	2	1%
Intercultural Sensitivity Inventory (ICSI)	5	6	5%	1	2	1%
Intercultural Readiness Check	0	0	0%	1	3	1%
Intercultural Competence Assessment (The INCA project)	24	57	23%	24	57	23%
Learning CQ Scale	0	0	0%	0	0	0%
Overseas Preparation Indicator (OPI)	0	0	0%	0	0	0%
Global Assessment Inventory (GAI)	0	0	0%	0	0	0%
Intercultural Effectiveness (ICEQ)	26	141	25%	26	141	25%
Intercultural Competence Development[2]	54	246	52%	54	246	52%
The International Profiler (TIP)	1	1	1%	1	1	1%
Crossorganizational cultural intelligence (COCI)	0	0	0%	0	0	0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Após, fez-se uma análise dos Instrumentos analisados por Richter *et al.* (2023), comparando com Instrumentos analisados por Rahimi (2019). Obteve-se a tabela abaixo, apresentando a frequência absoluta com que aparece cada expressão (nome do instrumento).

Optou-se também por realizar uma busca das frequências das categorias do trabalho, bem como suas possíveis variações e expressões que se aproximam desses conceitos. Entendendo aqui que instrumento (*Instrument)* pode trazer consigo escala (*scala*) e formulário de mensuração (*Form measure*) também realizou-se a busca de Avaliação (*assessment*), métodos para avaliação (*Methods to assess*) e Avaliando a competência intercultural (*Assessing intercultural competence*) que são expressões que podem aparecer quando se trata de discussões sobre instrumentos de identificação e avaliação de competências interculturais na educação superior. Diante disso, assim ficaram distribuídas:

[2] Importante destacar que a expressão apresenta um alto número de citações por ser uma expressão adotada dentro do texto como resultado de análises e discussões teóricas, não somente atrelada ao instrumento. Isso vale para "*Intercultural Competence Assessment*"; "*Intercultural Communication Competence*" e "*Assessment of Intercultural Competence*" que aparecem tanto como instrumento tanto quanto expressões adotadas dentro do texto.

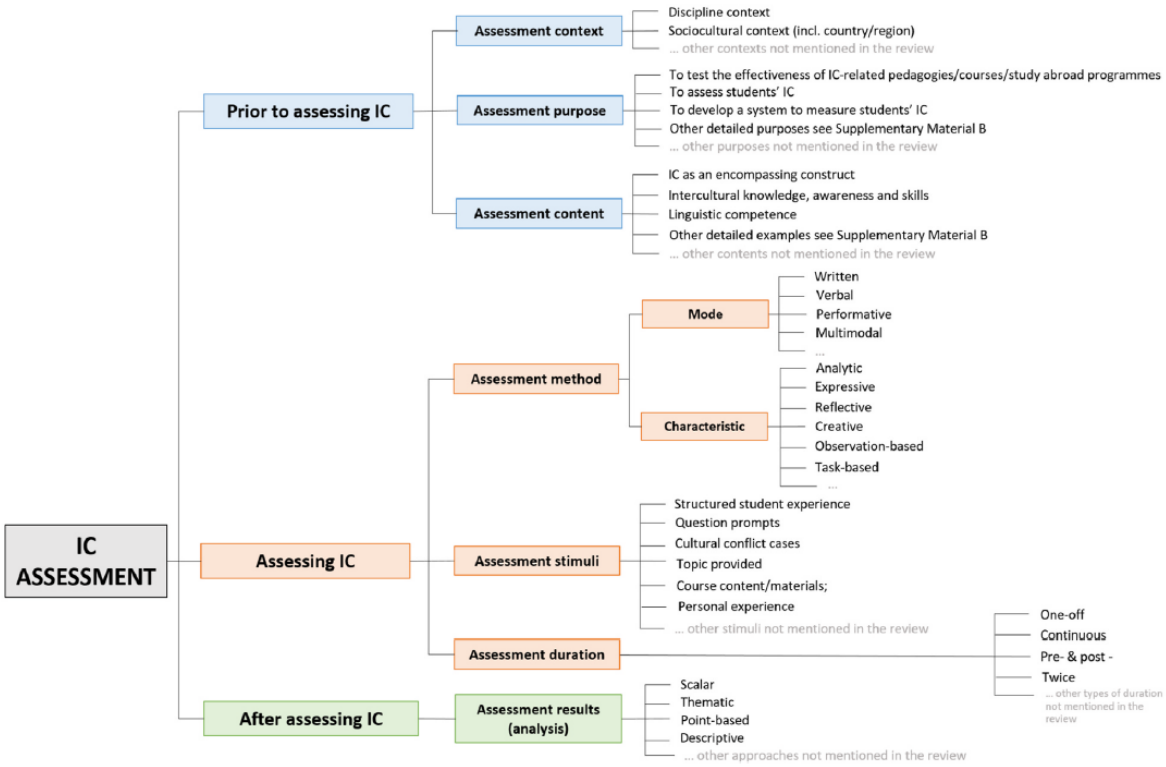
Tabela 4. Frequência das categorias

	Scopus			Science		
	nº doc.	**nº vezes**	**%**	**nº doc.**	**nº vezes**	**%**
Instrument	**103**	**693**	**100 %**	**48**	**293**	**57%**
Scala	13	25	13%	4	11	5%
Form measure	2	2	2%	3	10	4%
Assessment	**148**	**1803**	**144 %**	**80**	**915**	**95%**
Methods to assess	4	8	4%	2	16	2%
Assessing intercultural competence	65	169	63%	26	64	31%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

No que tange avaliação qualitativa de competências interculturais na educação superior, destaca-se o documento de Luo e Chan (2022), intitulado "*Qualitative methods to assess intercultural competence in higher education research: A systematic review with practical implications*" que identificou 25 métodos qualitativos para avaliar a CI, o método mais adotado é a reflexão escrita. As autoras apresentam um diagrama que orienta o desenho da avaliação da CI que orientará pesquisas futuras quanto às escolhas de possíveis métodos e estudos para novos.

Figura 3. Diagrama que orienta o desenho da avaliação da CI



Fonte: Luo e Chan (2022, p. 15)

Os resultados apontaram “entrevistas” como instrumento de coleta qualitativa mais adotado. Em 39,5% dos artigos empíricos qualitativos o uso da entrevista é explicitamente fornecido no texto. Foram identificados também projetos e cursos implementados com avaliação por meio de testes, observações, questionários, portfólios, diários de campo, específicos para avaliar resultados da implementação dos mesmos, assim como métodos mistos.

Tabela 5. Frequência do método qualitativo

	Scopus			Science		
	nº doc.	nº vezes	%	nº doc.	nº vezes	%
Qualitative	131	811	127%	61	481	73%
Interview	118	1508	115%	52	513	62%
Ethnographic	31	92	30%	12	28	14%
Action research	18	59	17%	11	57	13%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Instrumentos adotados nas publicações direcionadas para a América Latina, foram 04 documentos, representando 2,13% do total dos estudos. O primeiro artigo, intitulado *The Link Class Project: Collaborative virtual teams between Peru and The Netherlands*, de Mariella Olivos Rossini, Sandra Rincón e Anne-Francoise Rutkowskib (2015) tem como foco de discussão a internacionalização em casa a partir do projeto *Link Class* que trata-se de um curso concebido para relacionar teorias interculturais com ciências de gestão adotando entrevista como instrumento de coleta. Não há apresentação de um instrumento específico de CI nesse artigo (Rossini; Rincón; Rutkowski, 2015).

O artigo das autoras Fabiane Aparecida Santos Clemente e Marilia Costa Morosini, com o título *Intercultural competences: Conceptual dialogues and a reinterpretation proposal for higher education*, apresentam uma discussão sobre conceito de competências, de interculturalidade cultura e multiculturalidade para a partir daí discutir competências interculturais. Citam modelos de CI a adentram nos componentes do modelo apresentado por Darla Deardorff (2006). Apresentam uma releitura de modelo de CI aplicável ao contexto da América Latina e ao Brasil as perspectivas de competências (*input* e *output*) com cada um dos conceitos da interculturalidade (relacional, funcional e crítica). O artigo não adota um instrumento específico e trata-se de um artigo teórico (Clemente; Morosini, 2020b).

Outro artigo identificado intitula-se *Teachers’ perceptions of culturally appropriate pedagogical strategies in virtual learning environments: A study in Colombia*, dos autores Carmem Ricardo-Barreto, Humberto Llinas-Solano, Antonio Medina-Rivilla, Andrea Lafaurie e Vanessa Navarro Angarita publicado em 2022 trabalha um estudo empírico voltado para docentes, utilizando uma escala do tipo *Likert* de quatro pontos intitulada “Competências interculturais do professor virtual” desenvolvida por Ricardo (2017). A escala é composta por 80 questões correspondentes a três subdimensões (Atitudes, Conhecimentos e Competências) nas três subcompetências incluídas: Consciência dos próprios valores e

preconceitos, Perspectiva Cultural do aluno e Estratégias Pedagógicas Culturalmente Apropriadas do corpo docente (Ricardo-Barreto; Llinas-Solano; Medina-Rivilla, 2022).

O artigo denominado "*Students self-perception of social, emotional, and intercultural competences in a public higher education institution in Colombia*" dos autores Andres Herrera Granda, Sara María Yepes, Willer Ferney Montes Granada e Johny Alvarez Salazar publicado em 2023 adota um instrumento em uma pesquisa aplicada denominado Inventário de Competências SEI (conhecido pela sigla em espanhol, ICSEI) que continha 47 itens apresentados em forma de habilidades das competências SEI. As três competências trabalhadas a partir desse instrumento são: emocional, social e Cidadania Global Intercultural (Herrera Granda *et al.*, 2023).

Considerações finais

Assim como a polissemia conceitual de competências interculturais, seus instrumentos de identificação e avaliação acompanham esse enredo. A busca incessante de validações empíricas, novos instrumentos e adaptações aos diversos contextos também acompanham essa retórica.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar por meio de um mapeamento sistemático, os principais instrumentos de identificação e avaliação de competências interculturais estudados e aplicados em pesquisas no âmbito da educação superior. Muitas pesquisas, mesmo que apresentam instrumentos próprios, na maioria das vezes acompanham um modelo norteador ou até mesmo se inspiram em instrumentos já existentes para sua aplicação, mas precisam aprofundar nos debates conceituais. A pesquisa revelou que os instrumentos em pesquisas quantitativas ou quali-quantitativas mais adotados foram o *Intercultural Development Inventory* (IDI) e o *Cultural Intelligence Scale* (CQS). A partir da análise aqui realizada nos artigos que apresentaram pesquisas empíricas qualitativas nesse mapeamento, o uso de entrevistas foi prioritário.

Os instrumentos apresentados são medidas quantitativas de CI. Os estudiosos também argumentam que abordagens qualitativas, como observações, entrevistas e portfólios, devem ser empregadas para analisar a competência intercultural de maneira mais abrangente, sendo até mesmo complementar ao instrumento quantitativo (Perry; Southwell, 2011). Deardorff (2015) apresentou o método direto como o mais usado para avaliar CI, seguido de *papers*, diários, *blogs* e reflexões do estudante e métodos indiretos.

Luo e Chan (2022) apresentaram uma tipologia de métodos qualitativos que buscou ampliar a visão da abordagem qualitativa de avaliação de CI incentivando aplicação de diferentes modos de avaliação. Especialmente, a realização de avaliações de CI que sejam "performativas", "multimodais", "baseadas em tarefas", "criativas" (figura 3) e que integrem diferentes abordagens qualitativas são as referências citadas.

É importante fazer uma boa escolha metodológica, adotando instrumento e técnica mais adequada atrelada ao objetivo de cada pesquisa e o contexto em que se insere. Uma aplicação cuidadosa de bons modelos e métodos pode elevar a qualidade e a relevância da investigação sobre competência intercultural, atrelado à teorização adequada que podem facilitar a verificação de modelos de competência intercultural para distintos contextos.

Como toda pesquisa, o mapeamento sistemático apresenta algumas limitações. Todo mapeamento sistemático da literatura enfrenta algumas limitações conhecidas. Primeiramente, esse tipo de estudo tende a fornecer uma visão ampla sobre o estado da arte, porém sem aprofundar em análises detalhadas sobre cada artigo. Outra limitação é o viés de seleção, pois a definição dos critérios de inclusão e exclusão e o uso de bases de dados específicas podem resultar na perda de artigos importantes. Essa limitação foi mitigada pela escolha de duas meta-bibliotecas digitais, que indexam outras bibliotecas digitais de diferentes áreas do conhecimento. Por fim, o processo de categorização dos estudos, embora essencial, pode ser influenciado por interpretações subjetivas dos revisores, o que afeta a precisão e replicabilidade dos resultados. Contudo, essa limitação foi mitigada com o acompanhamento e revisão de pesquisadores mais experientes ao longo do processo, proporcionando maior rigor e consistência às classificações realizadas.

Como sugestão para pesquisas futuras, entende-se ser necessário ampliar as pesquisas incorporando outras bases de dados científicas, pesquisas que busquem validar instrumentos e técnicas de avaliação de competências interculturais em contextos específicos, como a América Latina, por exemplo.

Referências

ASCALON, Evelina; SCHLEICHER, Deidra; BORN, Marise. Cross-cultural social intelligence: An assessment for employees working in cross-national contexts. Cross Cultural Management: **An International Journal**, v. 15, n. 2, p. 109-130, 2008.

BANDURA, Albert. The explanatory and predictive scope of self-efficacy theory. **Journal of social and clinical psychology**, v. 4, n. 3, p. 359-373, 1986.

BANDURA, Albert. Social cognitive theory in cultural context. **Applied psychology**, v. 51, n. 2, p. 269-290, 2002.

BENNETT, Milton James. A developmental approach to training for intercultural sensitivity. **International journal of intercultural relations**, v. 10, n. 2, p. 179-196, 1986.

BENNETT, Milton James. Towards ethnorelativism: A developmental model of intercultural sensitivity. **Education for the Intercultural Experience/Intercultural Press**, 1993.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo procedimentos metodológicos**. Lisboa: Edições, v. 70, 2007.

BYRAM, Michael. Teaching and assessing intercultural communicative competence. Philadelphia, PA: Multilingual Matters. **Language Learning Journal**, v. 10, p. 32-38, 1997.

BYRAM, Michael. From foreign language education to education for intercultural citizenship: Essays and reflections. **Multilingual Matters**, 2008.

BYRAM, Michael. The intercultural speaker and the pedagogy of foreign language education. **The SAGE handbook of intercultural competence**, p. 321-332, 2009.

CHEN, Guo-Ming. The Development and Validation of the Intercultural Sensitivity Scale. **National Communication Association**, 2000.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre competências interculturais no contexto brasileiro: o início de uma caminhada. **Revista Panorâmica online**, *30*, 2020a.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Competências interculturais: interlocuções conceituais e uma proposta de releitura para a educação superior. **Educação e Pesquisa**, *46*, 2020b.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos. Competências interculturais decoloniais na educação superior brasileira: o início de uma trajetória conceitual. **Revista Eventos Pedagógicos**, *14*(1), 111-123, 2023.

DEARDORFF, Darla Kay. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. **Journal of studies in international education**, v. 10, n. 3, p. 241-266, 2006.

DEARDORFF, Darla Kay. (Ed.). **The SAGE handbook of intercultural competence**. Sage, 2009.

DEARDORFF, Darla Kay. Framework: Intercultural competence model. *In*: **Building cultural competence**. Routledge, 2012. p. 45-52.

DEARDORFF, Darla Kay. Some thoughts on assessing intercultural competence. **Urbana, IL: University of Illinois and Indiana University, National Institute for Learning Outcomes Assessment (NILOA)**, 2014.

DEARDORFF, Darla Kay. **How to assess intercultural competence.** Research methods in intercultural communication: A practical guide, p. 120-134, 2015.

DEARDORFF, Darla Kay. **Manual for developing intercultural competencies:** Story circles. Taylor & Francis, 2020.

DOWNS, Calwell Wesley; HAZEN, Michael David. A factor analytic study of communication satisfaction. **The Journal of Business Communication** (1973), v. 14, n. 3, p. 63-73, 1977.

FANTINI, Alvino. E. A central concern: Developing intercultural competence. **SIT Occasional papers series/School for international traning**, 2000.

FANTINI, Alvino E. **Exploring and assessing intercultural competence**. 2006.

FANTINI, Alvino E. Assessing intercultural competence. **The SAGE handbook of intercultural competence**, p. 456-476, 2009.

FANTINI, Alvino; TIRMIZI, Aqeel. **Exploring and assessing intercultural competence**. Federation EIL, Brattleboro, 2006.

FRYMIER, Ann Bainbridge; SHULMAN, Gary; HOUSER, Marian. The development of a learner empowerment measure. **Communication education**, v. 45, n. 3, p. 181-199, 1996.

HAMMER, Mitchell; BENNETT, Milton James.; WISEMAN, Richard. Measuring intercultural sensitivity: The intercultural development inventory. **International journal of intercultural relations**, v. 27, n. 4, p. 421-443, 2003.

HARRISON, Kline. Individual and combined effects of behavior modeling and the cultural assimilator in cross-cultural management training. **Journal of Applied Psychology**, v. 77, n. 6, p. 952, 1992.

HERRERA GRANDA, Andres; YEPES, Sara María; GRANADA, Willer Ferney Montes; SALAZAR, Johny Alvarez. Students' self-perception of social, emotional, and intercultural competences in a public higher education institution in Colombia. **Journal for Multicultural Education**, v. 17, n. 1, p. 70-82, 2023.

INCA Project**. Intercultural Competence Assessment.** 2004. Disponível em: http://www.incaproject.eu/ Acesso em: 13 jun. 2024.

KITCHENHAM, Bárbara A., CHARTERS, Stuart. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Tech. Rep. EBSE-2007-01, Keele University, 2007.

KOLB, David. **Aprendizagem Experiencial: A experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento**. Upper Saddle River, Nova Jersey: Prentice Hall, 1984.

KOLB, David; LEWIS, Linda H. Facilitating Experiential Learning: Observations and Reflections. **New Directions for Continuing Education**, v. 30, p. 99-107, 1986.

KOLB, David. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. FT press, 2014.

LUO, Jiahui; CHAN, Cecilia Ka Yuk. Qualitative methods to assess intercultural competence in higher education research: A systematic review with practical implications. **Educational Research Review**, v. 37, p. 100476, 2022.

MATSUMOTO, David; HWANG, Hyisung. Assessing cross-cultural competence: A review of available tests. **Journal of cross-cultural psychology**, v. 44, n. 6, p. 849-873, 2013.

PAIGE, Michael. Instrumentation in intercultural training. **Handbook of intercultural training**, v. 3, p. 85-128, 2004.
PENG, Ren-Zhong; WU, Wei-Ping; FAN, Wei-Wei. A comprehensive evaluation of Chinese college students' intercultural competence. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 47, p. 143-157, 2015.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen**. Systematic reviews in the social sciences: A practical guide.** John Wiley & Sons, 2008.

PERRY, Laura B; SOUTHWELL, Leonie. Developing intercultural understanding and skills: Models and approaches. **Intercultural education**, v. 22, n. 6, p. 453-466, 2011.

PORTALLA, Tamra; CHEN, Guo-Ming. **The development and validation of the intercultural effectiveness scale**. 2010.

RAHIMI, Elaheh. Intercultural competence assessment formats: Reliability and validity formats. **Journal of Narrative and Language Studies**, v. 7, n. 13, p. 221-258, 2019.

RICARDO, Carmen. **Ambientes virtuais de aprendizagem: Desafios para a formação e o diálogo intercultural**. Editora Universidade do Norte, 2017.

RICARDO-BARRETO, Carmen; SOLANO, Humberto Llınas; RIVILLA, Antonio Medına; GONZALEZ, Maria Luz Cacheıro; MENDOZA, Alexander Vıllegas; LAFAURIE, Andrea; ANGARITA, Vanessa Navarro. Teachers' Perceptions of Culturally Appropriate Pedagogical Strategies in Virtual Learning Environments: A Study in Colombia. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 23, n. 1, p. 113-130, 2022.

RICHTER; Nicole Franziska; SCHLAEGEL, Christopher; TARAs Vasyl; ALON, Ilan; BIRD, Allan. Reviewing half a century of measuring cross-cultural competence: Aligning theoretical constructs and empirical measures. **International Business Review**, v. 32, n. 4, p. 102122, 2023.

ROSSINI, Mariella Olivos; RINCÓN, Sandra; RUTKOWSKI, Anne-Francoise. The link class project: Collaborative virtual teams between Peru and the Netherlands. **Journal of Economics, Finance and Administrative Science**, v. 20, n. 39, p. 137-140, 2015.

RUBEN, Brent; KEALEY, Daniel. Behavioral assessment of communication competency and the prediction of cross-cultural adaptation. **International journal of intercultural relations**, v. 3, n. 1, p. 15-47, 1979.

SIERRA-HUEDO, María Luisa; NEVADO-LLOPIS, Almudena. Promoting the development of intercultural competence in higher education through intercultural learning interventions. **Revista Electrónica Educare**, v. 26, n. 2, p. 526-546, 2022.

SABET, Peyman; CHAPMAN, Elaine. A window to the future of intercultural competence in tertiary education: A narrative literature review. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 96, p. 101868, 2023.

STERNBERG, Robert. The theory of successful intelligence. **Review of General psychology**, v. 3, n. 4, p. 292-316, 1999.

SPITZBERG, Brian H.; CHANGNON, Gabrielle. Conceptualizing intercultural competence. **The SAGE handbook of intercultural competence**, p. 2-52, 2009.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Intercultural competences**: **Conceptual and operational framework**. 2013.

VAN DER ZEE, Karen; VAN OUDENHOVEN, Jan Pieter. The Multicultural Personality Questionnaire: A multidimensional instrument of multicultural effectiveness. **European journal of personality**, v. 14, n. 4, p. 291-309, 2000.

WOLFF, Fabian; WICKORD, Lea-Christin; RAHE, Martina; QUAISER-POHL, Claudia M. Effects of an intercultural seminar using telepresence robots on students' cultural intelligence. **Computers & Education: X Reality**, v. 2, p. 100007, 2023.